


## Contribuições foucaultianas para a teoria da relação com o saber

Lucas Luan de Brito Cordeiro <sup>1</sup>   
Universidade Federal do Ceará, UFC

Pedro Gabriel Viana Amaral <sup>2</sup>   
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG


Luciana Venâncio <sup>3</sup>   
Universidade Federal do Ceará, UFC


**Resumo:** O objetivo desse estudo é aproximar as compreensões entre a teoria da relação com o saber de Charlot (2000) com reflexões presentes em Foucault (1996, 2014, 2021) sendo estas, respectivamente nas obras: “Vigiar e Punir”, “A ordem do Discurso” e “Microfísica do poder”. A pesquisa é de caráter qualitativo em formato de ensaio teórico mediado pela hermenêutica. Os principais resultados encontrados foram: a valorização das relações para compreensão das suas teorias, o processo de enfoque na normatização como dispositivo de exclusão de sujeitos fora da norma, o entendimento de que uma verdade científica pode ser limitada de acordo com o seu tempo histórico e uma percepção ativa de sujeito caracterizada pela apropriação nas diferentes relações. Tendo em vista a importância destes achados, sugere-se maiores diálogos entre este e outros autores a fim de ampliar o entendimento da teoria da relação com o saber.


**Palavras-chave:** Relação com o Saber; Relações de Poder; Bernard Charlot; Michel Foucault.

### *Foucault's contributions to the theory of relationship with knowledge*

**Abstract:** *The aim of this study is to approach the understandings between the theory of the relationship with knowledge of Charlot (2000) with ideas present in Foucault (1996, 2014, 2021) which are, respectively, in the works: "Discipline and Punish", "The Order of Speech" and "Microphysics of Power". The research is qualitative in character, with a theoretical essay format mediated by hermeneutics. The main results found were: the valorization of relations to understand his theories, the process of focusing on normatization as a device to exclude subjects outside the norm, the understanding that a scientific truth can be limited according to its time history, and, an active perception of the subject characterized by the appropriation in different relationships. Considering the importance of these findings, it is suggested*

<sup>1</sup> Acadêmico de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Ceará, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Relações com os Saberes (GEPEFERS) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1730-1339>, e-mail: [lucasbritoedf@alu.ufc.br](mailto:lucasbritoedf@alu.ufc.br)

<sup>2</sup> Mestrando em Educação e Docência, Universidade Federal de Minas Gerais, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Relações com os Saberes/GEPEFERS e do Grupo via Lettera,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7808-1408>, e-mail: [pedrogabrielviana@gmail.com](mailto:pedrogabrielviana@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós-Doutora em Educação. Docente na Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Relações com os Saberes/GEPEFERS,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2903-7627>, e-mail: [lvenancio@ufc.br](mailto:lvenancio@ufc.br)

*that further dialogues between this and other authors be held in order to broaden the understanding about the theory of relationship with knowledge.*

**Keywords:** *Relation with knowledge; Power relations; Bernard Charlot; Michel Foucault.*

## ***Aportes foucaultianos a la teoría de la relación con el conocimiento***

**Resumen:** *El objetivo de este estudio es reunir los entendimientos entre la teoría de la relación con el saber de Charlot (2000) con las reflexiones presentes en Foucault (1996, 2014, 2021), que se encuentran, respectivamente, en las obras: “Disciplinar y Castigar”. , “El orden del Discurso” y “Microfísica del Poder”. La investigación es de carácter cualitativo en formato de ensayo teórico mediado por la hermenéutica. Los principales resultados encontrados fueron: la valorización de las relaciones para comprender sus teorías, el proceso de focalización en la estandarización como dispositivo de exclusión de sujetos fuera de la norma, la comprensión de que una verdad científica puede ser limitada de acuerdo a su tiempo histórico y una percepción activa de el sujeto caracterizado por la apropiación en diferentes relaciones. En vista de la importancia de estos hallazgos, se sugiere profundizar el diálogo entre este y otros autores para ampliar la comprensión de la teoría de la relación con el conocimiento.*

**Palabras-clave:** *Relación con el Saber; Relaciones de poder; Bernardo Carlota; Michel Foucault.*

### **1 INTRODUÇÃO**

Dados da UNICEF (2021) revelam que, em 2019, o Brasil mantém a manutenção da cultura do fracasso escolar ao evidenciar 2,1 milhões de reprovações e 620 mil evasões discentes. Para além da quantidade exorbitante de sujeitos que têm seus direitos negligenciados, o mesmo estudo identifica que eles/elas são crianças e adolescentes negros, indígenas, com deficiência, concentrados na região Norte e Nordeste. Os dados ressaltam quais são as áreas e as pessoas que o poder público coloca em situações de fracasso, através de intensas estruturas de controle e poder (CHARLOT, 2000); (FOUCAULT, 2014).

O cenário educacional mencionado, edifica-se a partir da construção histórica, social e política de um saber capitalista e hegemônico, que para além de reprimir saberes outros de forma totalitária construindo um império frágil, institucionaliza-se nas escolas e no militarismo (FOUCAULT, 2021). Portanto, ao determinar os saberes que podem ou não podem ser ensinados e/ou aprendidos, naturaliza-se modos de ser e estar no mundo, inculca-se no imaginário social um desejo de ser tal qual está naturalizado, indo de um controle-repressão, para ir de um controle-estimulação: “fique nu, mas seja alto, bonito e bronzado (FOUCAULT, 2014, p. 236)”

Este poder opera em nosso cotidiano em relação entre os sujeitos que vivem em sociedade. Para que este controle seja eficaz, é preciso criar modelos e saberes para uso e desejo da população, que, ao nascer, já é confrontada com a obrigação de aprender estes saberes (CHARLOT, 2000). Sobre os saberes apropriados, os estudos de Charlot (2000) apresentam uma série de contribuições teóricas acerca da compreensão da relação com o saber de estudantes em período de escolarização, dentre elas, a fim de lançar luz ao discente, podemos destacar a valorização das paixões, emoções e do corpo que, segundo o autor foram negligenciados pela filosofia clássica em prol da busca de um sujeito centrado na razão.

Ainda sobre a crítica à filosofia clássica e a busca de uma razão como compreensão da totalidade humana, segundo Charlot (2000) teorias como as de Freud, Nietzsche, Marx, Bourdieu e do próprio Foucault nos mostram como o inconsciente, a ideologia, a dominação simbólica, o desejo de poder, dentre outros processos utilizam-se da razão e suas formas de argumentação para aparição. Logo, ao levar em conta outros fatores, além da centralidade da razão, o autor entende que não há saber sem relação com o saber, significando que nesse processo de aprendizagem há uma pluralidade de relações, presentes naquilo que ele conceitua enquanto figuras do aprender (CHARLOT, 2000). Para tanto, dialogamos com sua compreensão de sujeito:

é um ser humano, aberto a um mundo que não se reduz ao aqui e agora, portador de desejos movidos por esses desejos, em relação com outros seres humanos, eles também sujeitos; um ser social, que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto da família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais; um ser singular, exemplar único da espécie humana, que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história, à sua singularidade (p. 33).

Assim apesar da discordância de Foucault (2021), ao se distanciar de um sujeito constituinte e buscar uma análise que não dê conta do sujeito, há a concordância do mesmo, devido a busca uma análise de sujeito em outras possibilidades de uma trama histórica, por uma genealogia, ou, uma forma de constituição dos múltiplos saberes, dos discursos, dos domínios, etc. “seja ele transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história” (FOUCAULT, 2021, p. 43).

Logo, tanto Charlot (2000) quanto Foucault (2014, 2021) contribuem consubstancialmente acerca das discussões sobre a relação com o saber, o sujeito e o poder, contudo, os dois autores são frutos da apropriação subjetiva de seus contextos sócio-histórico-culturais, o que os faz produzir reflexões teóricas diferentes em determinados limites espaço-temporais. Sendo assim, a fim de possibilitar um adensamento acerca da relação com o saber proposta por Charlot (2020), se faz necessário entender as aproximações e as convergências que os referidos autores abordam em seus trabalhos para que haja adaptações, críticas, sugestões, dentre outras ações partindo da realidade encontrada nas práxis docente.

Tendo em vista o supracitado, há necessidade de estabelecer diálogos acerca da Teoria da relação com o saber (TRS). Neste sentido temos por exemplo contribuições de Soave e Arruda (2019) onde relacionam saberes de Michel Foucault, Bernard Charlot e Edgar Morin. Como também Venâncio e Sanches Neto (2022) buscam a convergência de Bernard Charlot, Paulo Freire e Elenor Kunz.

Desta forma, Michel Foucault, mesmo não centralizando o foco em sua pesquisa nas escolas, ao analisar questões disciplinares e as relações de poder nas instituições presentes em nossa sociedade ocidental, faz contribuições diretas e indiretas sobre as relações estabelecidas nas escolas. Sendo assim, visando esta convergência e maior compreensão de conceitos como Normatização, Vontade de Verdade, Relações de Poder, surge os questionamentos: Há diálogos possíveis a serem traçados entre as obras que tratam da relação de poder de Foucault e acerca da teoria da relação com o saber de Charlot? E quais são essas possíveis relações?

Pensando nisto, o objetivo deste estudo é aproximar as compreensões entre a TRS de Charlot (2000) com reflexões presentes em Foucault (1996, 2014, 2021) sendo estas, respectivamente as obras: Vigiar e Punir, A ordem do Discurso e Microfísica do poder. Ao buscarmos essa aproximação e ampliação, concordamos com a percepção de Teoria:

Uma teoria não é o conhecimento, ela permite o conhecimento. Uma teoria não é uma chegada, é a possibilidade de uma partida. Uma teoria não é uma solução, é a possibilidade de tratar um problema. Uma teoria só cumpre seu papel cognitivo, só adquire vida, com o pleno emprego da atividade mental do sujeito (MORIN, CIURANA, MOTTA, 2003, p.24).

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho surge, a partir do contexto de produção do Trabalho de conclusão de curso (TCC) de um estudante de licenciatura da Educação Física até então intitulado “A produção discursiva sobre o modelo de educação militarizada e os possíveis desdobramentos na Educação Física escolar no Ceará” onde está sendo utilizado como referencial teórico para compreensão do tema principalmente os autores Michel Foucault e Bernard Charlot.

A leitura dos textos de referência para compreensão da temática e de uma série de reflexões feitas pelos autores e autora é orientada pela compreensão e do encorajamento e da mesma indagação de Charlot (2000, p.65):

(...) Procuo compreender qual é o tipo de relação com o mundo e com o saber que a criança deve construir, com ajuda da escola, para ter acesso ao pleno uso das potencialidades escondidas nas mentes humanas.

Ademais, este trabalho trata-se de uma pesquisa caráter qualitativo com o uso de reflexões e ensaios teóricos, que buscam o entrelaçamento entre dois autores: Bernard Charlot e Michel Foucault, visando uma ampliação da compreensão da Teoria da Relação com o Saber. Para isso utilizamos da Hermenêutica, que segundo Duarte, Farias e Oliveira (2017) contribui para entender o mundo, este método que traduz o eu do sujeito que o escreveu, mas não somente esse eu escrito e sim outros que aquele autor dialogou, sendo então a interpretação mais do que somente trazer traços do autor, mas também trazer luz a outros que estão no texto. Em complemento Duarte, Farias e Oliveira (2017, p.3):

A hermenêutica filosófica busca ser um paradigma que pretende ser universal, ou seja, quer ser a filosofia que busca a compreensão total da realidade, discutindo com outros métodos e outras formas de compreender a realidade, propondo respostas que outros paradigmas não dispõem.

Partindo disso, no primeiro momento essa inter-relação se deu devido a leitura rigorosa dos autores e as obras escolhidas, visando a compreensão convergente e não sectárias das teorias para que, no segundo momento, tenhamos considerações de um substrato possível para compreensão ampliada da teoria da relação com o saber.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira convergência elaborada sobre os teóricos apontados, está na compreensão da complexidade das relações sociais, Charlot (2000) priorizando as relações com o saber, Foucault (1996, 2014, 2021) priorizando as relações de poder, de qualquer forma, tendo como ponto chave as relações. O primeiro traz que esta relação é elaborada socialmente pela história da humanidade, comunicável e presente em uma relação com o mundo, consigo e com o saber.

Desta forma Charlot (2000) afirma também que na escola os indivíduos não podem ser resumidos as suas tarefas, seja professore(as), aluno(as), ou outras funções sociais assumidas, podendo assim atribuir diferentes sentidos, onde aqui enxergamos também a possibilidade de alinhamento dessa rede de sentidos, com o que é definido por Foucault (2021 p. 284) como relações de poder:

O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer esse poder e de sofrer sua ação. Nunca são o alvo inerte ou consentido do poder.

A segunda convergência das teorias é conduzida por um dos pontos chaves apresentados por Charlot (2000) ao falar sobre a mistificação do fracasso escolar, que ao ser denominada fracasso escolar e ser elaborada por uma visão reprodutivista apontada por Bourdieu e Passeron (1992) dá foco no problema somente nas condições socioeconômicas dos/das discentes ou na ineficácia docente, deixando de lado outros fatores como desigualdades, ausências ou não de políticas públicas, in(equidade) de oportunidades, entre outros.

Desta forma a contribuição foucaultiana que encontramos relação está presente principalmente aos processos avaliativos normativos, que tem como principal função diagnosticar sujeitos dentro e fora da norma, para possíveis correções, tendo em vista isso, a partir de lógicas de exames normativos, aquele(a) aluno(a) que foge da norma, está sujeito ao

“fracasso escolar” ou como Charlot prefere: em situação de fracasso escolar. Portanto, Foucault (2014, p.100) traz:

De outro lado, a necessidade de medir, de dentro, os efeitos do poder punitivo prescrevem táticas de intervenção sobre todos os criminosos, atuais ou eventuais: a organização de um campo de prevenção, o cálculo dos interesses, a entrada em circulação de representações e sinais, a constituição de um horizonte de certeza e verdade, o ajustamento das penas a variáveis cada vez mais sutis, tudo isso leva igualmente a uma objetivação dos crimes e dos criminosos.

Assim, como Charlot (2000) nos traz a produção de sujeitos em situação de fracasso escolar, Foucault (2014) traz que a normalização dentro dos processos de ensino e escolas normais, assim como o poder disciplinar fabricando indivíduos. Pensando nisso, em concordância com os mesmos, o poder disciplinar caracterizado pelo poder normativo possa produzir/fabricar indivíduos em situação de fracasso. Em apoio a isso trouxemos Foucault (2014, p.167):

A disciplina “fabrica” indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. Não é um poder triunfante que, a partir de seu próprio excesso, pode-se fiar em seu superpoderio; é um poder modesto, desconfiado, que funciona a modo de uma economia calculada, mas permanente. Humildes modalidades, procedimentos menores, se os compararmos aos rituais majestosos da soberania ou aos grandes aparelhos do Estado. E são eles justamente que vão pouco a pouco invadir essas formas maiores, modificar-lhes os mecanismos e impor-lhes seus processos [...] O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame.

Na terceira convergência encontrada, ainda sobre o Fracasso Escolar, quando Charlot critica Bourdieu pelo fatalismo da sua teoria reprodutiva, que coloca como determinante a classe social do sujeito para o fracasso ou não fracasso escolar, justificado por uma possível deficiência cultural desses indivíduos. Sobre esse discurso limitado que até hoje é utilizado para justificar as desigualdades sociais.

Pensando nisso, uma contribuição de Foucault (1996) é sobre o que o mesmo define como princípio do comentário, onde autores são repetidos, ressignificados, reafirmados e renovados sem que necessariamente haja uma crítica e compreensão dos fenômenos. Além

disso, a mesma análise de Bourdieu defende uma verdade que podemos considerar condicionada e limitada a uma realidade, apresentando limitações como as apresentadas por Charlot, cabendo as atualizações da compreensão das “situações de fracasso escolar” por uma visão menos determinista e fatalista.

Destarte, a utilização de determinados aferimentos como testes de larga escala, com viés quantitativo já colocados por Venâncio (2019) com pouca efetividade da compreensão dos sentidos atribuídos podem por ser vontade de verdade manter uma coerção dessas relações de poderes, assim como busca de naturalização dessas desigualdades, de forma a compreender como condição inevitável.

Nesta compreensão, assim como Foucault (2014) nos traz que a criação e produção do delinquente na sociedade atual, de algum modo se tornou produtiva e vantajosa a níveis econômicos e políticos, questionar, que em uma sociedade onde há anos apresenta determinado fracasso da instituição escolar tradicional, não seria então a produção da ideia do “fracasso escolar” e a materialização do mesmo em sujeitos em situação de fracasso um projeto para manutenção do status quo, sobretudo dos grupos marginalizados?

Em complemento às primeiras contribuições, trazemos a quarta convergência, que segundo Charlot (2000) há um ponto importante ainda voltado ao fracasso escolar e também às relação com o saber e que pode ser interpretado concordante com Foucault (1996, 2014, 2021) ao falar de poder na lógica das relações de poder que ao trazer que o conhecimento não tem base somente no poder e a interiorização dessas relações, e que o saber não é dado ou mesmo transmitido, pelo contrário, o mesmo é interpretado em conjunto com desejos e mobilizações, o mesmo traz que mesmo em situações de disciplinarização e normatização, há possibilidades de significação e apropriação desses saberes de formas diferentes devido a subjetividade dos seres.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta as perguntas da pesquisa, nota-se que foi possível a elaboração de quatro convergências entre os autores e as obras citadas ao longo do texto. A partir dessas contribuições, enxergamos a possibilidade de diálogo dos teóricos como uma compreensão



ampliada daquilo que o autor Bernard Charlot não necessariamente se aprofundou ao falar sobre a teoria da relação com o saber.

Apesar de tamanha riqueza, há necessidade de maior aprofundamento sobre outras inúmeras obras de Bernard Charlot sobre a relação com o saber, assim como as diversas obras de Michel Foucault, para maior compreensão dos autores, suas teorias e uma busca de maiores convergências, sobretudo para aspectos que implicam a vida de pessoas social e economicamente injustiçadas. Além das concordâncias encontradas entre os autores, uma limitação da pesquisa foi a quantidade de obras aproximadas teoricamente, cabendo maiores aprofundamentos também dos impasses e divergências dos autores, por exemplo a própria percepção conflitante de sujeito apresentada na introdução deste texto.

Além disso, não descartamos também a possibilidade de uma interpretação da relação com o saber advindo da relação com escritos de outros/outras autores/autoras permitindo uma relação de potencialização e limitação dependente do objeto de estudo, assim como das condições metodológicas das pesquisas. Por último, reforçamos a importância de uma apropriação crítico-reflexiva dos/as docentes sobre a relação com os saberes de seus/suas discentes, fugindo de uma lógica de apropriação passiva, para então potencialização das mesmas.

## Referências

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUARTE, Evandro Santos; FARIAS, Vanderlei Gularte; OLIVEIRA, Neiva Afonso. O método hermenêutico e a pesquisa na área das ciências humanas. In: Salão do conhecimento: XXII Jornada de Pesquisa, 2017, Ijuí. **Anais do Salão do Conhecimento**. Injuí, 2017. p.1-13. Disponível em:  
<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/7740>. Acesso em: 22 de ago. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACHADO, Cássia Cilene de Almeida Chalá Machado; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A relação com o saber e o empoderamento de idosos em processos de escolarização. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, p.e82053, 2022.

SOAVE, Cláudia Soave; ARRUDA, Marina Patrício de. A dimensão ética do cuidado de si e sua influência na relação com o saber: A inter-relação docente e discente. **Revista Gepesvida**. [S. l.], v.5, n.11, p.1-13, 2019.

UNICEF. **Cultura do fracasso escolar afeta milhões de estudantes e desigualdade se agrava na pandemia, alertam UNICEF e Instituto Claro**. UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia> Acesso em: 7 de jul. de 2022.

VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. A Complexidade dos Desafios da Educação Física na Escolarização Brasileira na Perspectiva da Relação com o Saber dos(as) Alunos(as). **Revista Internacional Educon**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e22031019, 2022.

VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. Educação Física escolar “Errar é humano”, mas é fonte de aprendizagem. **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2019.

---

**Recebido em:** 16 de outubro de 2022

**Aceito em:** 17 de outubro de 2022

**Publicado online em:** 17 de outubro de 2022